



Conclusões do III Congresso Internacional da Ordem dos Engenheiros de Angola

“Engenharia, Diversificação da Economia e a 4ª Revolução Industrial”

Durante os dias 15 e 16 de Outubro de 2011, decorreu no Hotel EPIC SANA Luanda, Angola, o IIIº Congresso Internacional da Ordem dos Engenheiros de Angola, subordinado ao tema “Engenharia, Diversificação da Economia e a 4ª Revolução Industrial”.

O congresso pretendeu encontrar resposta para algumas questões, donde se destacam as seguintes:

1. Qual deve ser a contribuição da Engenharia na diversificação da economia angolana?
2. Como deve ser o Ensino da Engenharia em Angola e como apoiá-lo?
3. Qual é o novo papel da Engenharia, diante de tantas mudanças no modo de construir, de se deslocar, de morar, de trabalhar, de viver?



4. Onde estarão as oportunidades de trabalho para engenheiros e outros profissionais?
5. Qual é o caminho para que os países ao sul do equador, em especial os da CPLP, não sejam, mais uma vez, engolidos por esta inexorável onda de progresso tecnológico?
6. Qual deve ser o contributo da engenharia no combate a pobreza e na criação de oportunidades em momentos de crise?

O congresso contou com a participação do presidente da Federação Europeia das Associações Nacionais de Engenheiros e com as delegações oficiais da Ordem dos Engenheiros de Cabo Verde, do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia do Brasil, da Ordem dos Engenheiros de Portugal e da Ordem dos Engenheiros Técnicos de Portugal.

Participaram no congresso cerca de 300 participantes, tendo sido proferidas mais de duas dezenas de comunicações, integradas em quatro painéis e duas sessões paralelas, uma conferência convidada e duas mesas redondas.

No fim do IIIº Congresso Internacional da Ordem dos Engenheiros de Angola, os Engenheiros Angolanos concluem pela necessidade de:



1. Eleger a Educação e dentro desta, a educação/formação em Engenharia, como pilar fundamental do desenvolvimento, e como base para colocar Angola na rota da 4ª Revolução Industrial;
2. Propor a definição do investimento em estruturas básicas, designadamente, acesso à água, acesso ao saneamento, acesso à energia, construção de vias principais e secundárias, como uma prioridade;
3. Encarar a reabilitação urbana como instrumento de promoção do bem-estar das populações e, simultaneamente, como um factor para a promoção do turismo;
4. Colaborar com todos os níveis de poder do país, através da emissão de pareceres e da elaboração de contributos sobre temas de engenharia;
5. Considerando as AMEAÇAS trazidas pela 4ª. Revolução Industrial – em especial a do desemprego tecnológico em massa, em função da automação na indústria (Indústria 4.0) e no campo (automação, agritechs, agricultura de precisão, etc) – e as OPORTUNIDADES – pelo surgimento de inúmeras profissões, mas que requererão competências de nível muito mais elevado do que o actual:



- a. Sintonizar o país com os princípios e conceitos da 4^a. Revolução Industrial, alinhando, a partida, todos os projectos e acções de diversificação com os mesmos;
- b. Eleger a CONECTIVIDADE como prioridade estratégica, tendo em vista que é condição “sine qua non” não só para os negócios e viabilizar a passagem para uma economia digital, mas também para dar acesso à toda a população ao imenso acervo de conhecimentos existente na Internet;
- c. Investir fortemente no desenvolvimento do capital humano, garantindo uma educação moderna e de alta qualidade desde a infância e desenvolvendo fortes programas de requalificação profissional;
- d. Capacitar digitalmente a população, ampliando fortemente a quantidade de “smartphones” e conseguir junto às operadoras descontos significativos na tarifa para professores, estudantes e cidadãos de baixa renda
- e. Desenvolver um programa massivo de educação digital;
- f. Tornar mais transparente, seguro e atraente o ambiente de negócios, desburocratizando e facilitando o acesso ao crédito;



- g. Implementar a Tríplice Hélice – o trabalho conjunto entre **Governo, Academia e Empresas**, como forma de construir um ecossistema tecnológico e social capaz de gerar inovação contínua;
- h. Apontar as iniciativas industriais para a Indústria 4.0 e as agrícolas para a Agritech (com uso intensivo de tecnologia); para tornar os nossos produtos mais competitivos;
- i. Estruturar e explorar o Turismo Sustentável, criando infraestruturas, definindo normas, estudando e incentivando vocações regionais e educando a população para o bom atendimento do Turista;
- j. Desenvolver políticas sociais robustas, especialmente durante o período de transição de uma economia analógica para digital,
- k. Implementar programas de qualificação profissional, desenvolvimento da economia criativa, formação de cooperativas, montagem de frentes de trabalho e outras, por forma a promover o cidadão e não apenas assisti-lo.



6. Continuar trabalhando na compilação e actualização das normas existentes, resultado do trabalho conjunto efectuado com o IANORQ e com a Associação Nacional dos Materiais de Construção para promover a elaboração de documentação técnica necessária, para a implementação de normas Angolanas para os vários sectores, com realce para os sectores da construção e energia;
7. Consolidar o Conselho de Gestores de Faculdades de Engenharia da OEA – CONGEFE – para colaborar com as Universidades, com Institutos politécnicos e com o Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, na reflexão sobre novas estruturas curriculares e novas metodologias que preparem os futuros engenheiros para um contexto de trabalho onde vai imperar a incerteza.
8. Empenhar-se na criação de condições para que possam nascer, novos cursos em engenharia e com qualidade comprovada, eventualmente em parceria com instituições estrangeiras, que agreguem valor, para que nos próximos 10 anos possamos triplicar ou quadruplicar o número de engenheiros em Angola e de elevada competência.



9. A Ordem deve ser proactiva junto do poder executivo, fundamentalmente na definição de metas Estratégicas e Táticas e de sistemas de métricas que permitam a liderança de topo, monitorar a implementação dos vários processos, actividades e tarefas, visando a correcção dos desvios/derrapagens em tempo útil, realinhando-os em direcção ao foco/objectivo previamente definido.

Ordem dos Engenheiros de Angola

Luanda, 16 de Outubro 2019